

# CASARÃO de isopor

Após **reforma** de R\$ 1,4 mi, casa histórica de São Luiz do Paraitinga nem foi inaugurada e já está com os parapeitos das janelas **despedaçados**— eles foram feitos de isopor

FELIPE LICHETE  
APU GOMES  
ENVIADOS ESPECIAIS SÃO LUÍZ DO  
PARAITINGA (SP)

Destruído pelas enchentes de 2010 e reerguido ao custo de R\$ 1,4 milhão, um casarão histórico de São Luiz do Paraitinga (a 182 km de São Paulo) ainda nem foi inaugurado e já está com os parapeitos das janelas despedaçados. A estrutura foi feita de isopor.

A reforma foi bancada pelo governo estadual e terminou no mês passado. Há cerca de duas semanas começaram a aparecer as falhas.

Segundo a Secretaria Estadual de Cultura, responsável pelo projeto arquitetônico e pelo pagamento, os danos foram resultado de vandalismo. A Polícia Militar não tem registro de ocorrência.

Vizinhos do imóvel já reclamavam da mudança em relação ao projeto original do casarão, que com a reforma acabou perdendo as janelas de madeira.

O lugar será sede de uma biblioteca municipal e fica ao lado da igreja matriz, que foi ao chão no mesmo período e ainda está em obras.

## ISOPOR

O uso do isopor, ou EPS, também causou surpresa na vizinhança, embora seja comum na construção civil.

A Folha enviou imagens

À direita, detalhe do casarão com sua fachada original; abaixo, o local após a reconstrução



Fotos Apu Gomes/Folhapress



Detalhe do parapeito da janela, feito de isopor, destruído

da obra a seis especialistas nas áreas de construção, arquitetura e patrimônio histórico. A maioria pediu para não ter o nome divulgado.

Um professor da USP disse que não via problemas no uso do material. Já um docente da Unicamp afirmou que o emprego de isopor em

parapeitos não é usual.

Um arquiteto disse que o EPS é “vagabundo” e não deveria ser usado no térreo, em ponto de acesso público.

Um projetista e consultor em fachadas afirmou que “esse tipo de moldura é muito vulnerável”. Um engenheiro especializado em re-

construção de patrimônio disse que optaria por outro material.

O consultor Paulo Sérgio Galeão, ex-servidor do Iphan (instituto federal de patrimônio histórico), disse que “ficou chocado” ao ver o isopor.

## RESISTÊNCIA

Para a Secretaria Estadual de Cultura, “é errado concluir que as avarias existentes decorrem da qualidade do material”.

A moldura com EPS, diz a pasta, tem alta resistência e é reforçada por uma tela em poliéster e um acabamento em cimento.

Em nota, a secretaria declarou ainda que o projeto foi aprovado por todos os órgãos competentes e que a empresa contratada para a construção já foi acionada para fazer a recuperação dos parapeitos, sem nenhum custo adicional.

Ainda não há data para a inauguração da biblioteca.